

# Reflexões sobre Imagem e Cultura

## 2 3

### IMPRESSIONANTE DEPOIMENTO SOBRE O PERIGO DAS MÁ HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Quiof Thrul

Adaptação de matéria publicada no **Diário de Notícias**, em 12 de agosto de 1948.

**Como um psiquiatra norte-americano vê o efeito nocivo de tais publicações.**

Enorme relação de crimes perpetrados por menores, nos Estados Unidos.

Necessidade inadiável de limpeza nessa má literatura.

Uma advertência aos pais, aos educadores, a todos os responsáveis pela criança brasileira.

A revista americana **The Saturday Review of Literature**, em sua edição de 29 de maio de 1948, publicou um artigo do Dr. Fredric Wertham que, enviado a nós por um leitor em gesto de solidariedade à campanha pelo saneamento das publicações infantis, é aqui reproduzido na íntegra como um dos mais impressionantes depoimentos sobre a ação nefasta dessas publicações – quando mal orientadas – em seu próprio país de origem.

Não se trata da mera opinião de um “técnico”. É um relatório sugestivo, fundamentado na experiência dos fatos, e uma argumentação contundente baseada no simples bom senso. O artigo é extenso, mas merece ser lido. E a ele chamamos a atenção de pais, educadores, autoridades educacionais e todos os que se preocupam com a formação moral e mental das crianças brasileiras.

Jack Cole, **True Crime Comics** nº 2 (maio de 1947).

Esta gravura traz a seguinte legenda informativa: “Esta cena foi apresentada pela defesa no processo contra a Creative Age Press, acusada de violar o Código Penal com a publicação de ‘O Esquife Dourado’. Diz o Dr. Wertham que a censura sobre literatura para adultos é desnecessária – para crianças, preceptiva, mas ignorada.”



## AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS... MUITO DIVERTIDO!

Fredric Wertham, M.D., Diretor do Serviço Psiquiátrico do Queens General Hospital e da Clínica Lafargue, Nova York.  
Condensado de **The Saturday Review of Literature**.

Há algum tempo, uma mãe angustiada me procurou. Sua filha de quatro anos é a única menina pequena em seu prédio. Sempre que podem, os meninos do edifício, com idades entre três e nove anos, a espancam com pistolas de brinquedo, amarram-na com cordas, colocam algemas compradas com cupons de revistas em quadrinhos. Levam-na para um terreno baldio e a usam como alvo para flechas. Uma vez, chegaram a arrancar sua calcinha para torturá-la (segundo suas próprias palavras). Qual é o denominador comum em tudo isso?

Trata-se de “agressividade natural” dos meninos? Uma manifestação do instinto sexual? Uma liberação de tendências naturais ou o início de tendências antinaturais?

O denominador comum são os quadrinhos.

Examinei na clínica um garoto de 11 anos, encaminhado porque briga na escola e é desatento. Ele disse: “Compro quadrinhos toda semana. Eles matam animais, às vezes matam pessoas. Uma das garotas é a melhor lutadora. Às vezes amarram ela e às vezes colocam ela numa caverna com cobras pra elas matarem ela”.

Um garoto de 17 anos foi enviado a mim pelo Departamento de Ajuda ao Menor porque esfaqueou outro de 13 com “intenção total”. Ele disse: “Não leio muitos quadrinhos. Só uns dez por semana. Gosto dos de crime. Às vezes matam a garota. Em uma história, a garota queria mais dinheiro, então a esfaquearam pelas costas”. Foi “intenção total” ou imitação que o motivou?

Um menino de 13 anos, viciado em quadrinhos, é problemático em casa e na escola. Ele diz: “Eles têm umas armas que soltam raios e matam um monte de gente”. Isso é fantasia natural? Ou um tipo de realidade que muitos adultos hoje temem e que essas crianças inevitavelmente terão de enfrentar?

Pense nos inúmeros crimes violentos cometidos recentemente por meninos e meninas. Um garoto de 12 anos mata sua irmã mais nova; outro de 13 pratica assaltos com espingarda; outro ainda atira numa enfermeira e é enviado para uma instituição correcional (onde, aliás, continuará lendo quadrinhos); um assassino de 17 anos deixa um bilhete assinado “O Diabo”; dois garotos de 12 anos e um de 11 atiram num homem na rua com uma semiautomática; três garotos de 16 anos matam um de 14 “por vingança”.

Numa escola pública de Nova York, dois policiais circulam pelo pátio e corredores para prevenir a violência; uma professora de matemática precisa de um policial dentro da sala durante as provas. Em outra escola, alunos mais velhos ameaçam os mais novos com violência e mutilação, roubam-lhes o dinheiro, relógios e canetas. Quando duas das vítimas foram questionadas sobre os nomes dos agressores, recusaram-se a responder: “Não queremos que arranquem nossos olhos”. Um menino de 16 anos dessa escola foi espancado com uma garrafa quebrada e sofreu cortes tão profundos ao redor dos olhos que precisou levar sete pontos. Os adultos, horrorizados com o ataque, ignoravam que isso já é lugar-comum nos quadrinhos. Em um dos chamados “bons” quadrinhos (**Classics Illustrated**), uma adaptação do romance **Os Mistérios de Paris** de Eugène Sue, um homem tem os olhos arrancados; o sangue escorre sob a faixa.

Um jovem em Nova York matou recentemente um policial. Isso é tão surpreendente, considerando que as capas típicas de quadrinhos mostram homens e mulheres em tiroteios com a polícia, acompanhados da frase: “Vamos encher esses tiros de chumbo!”? Um garoto de 13 anos, de Chicago, que assassinou um colega, disse a seu advogado que lê todos os quadrinhos de crime que consegue encontrar. Foi condenado a 22 anos de prisão; enquanto isso, os editores dos quadrinhos que encheram sua mente de ideias e métodos de assassinato continuam como sempre.

Recentemente, em um bairro lotado de Nova York, vi um cartaz em um cinema: “Sábado de manhã: quadrinhos grátis para os 500 primeiros”. Os dois filmes exibidos eram **O Filho de Frankenstein** e **A Noiva de Frankenstein**. Os cartazes mostravam garotas em diferentes estágios de dominação. Lembrei-me de um garoto que, ao ser perguntado sobre o que queria ser quando crescesse, respondeu entusiasmado: “Um maníaco sexual!”.

**Jo-Jo Comics** nº 15 (maio de 1948). Uma das gravuras com que **The Saturday Review of Literature** ilustra o artigo de Dr. Fredric Wertham. Diz a legenda: “Todos os apologistas das historietas... estão de acordo em que a super-estimulação da fantasia, com cenas de sexo e violência, é completamente inofensiva”.



Quais os argumentos a favor dos quadrinhos? Dizem que:

1. As crianças têm “liberdade de escolha” (Mas vá a uma banca de jornal e veja o que mais elas podem comprar por dez centavos).
2. Eles refletem a mente da criança, e se ela se desvia, já era instável (É como o dono de um cachorro que matou um coelho e alegou que o coelho começou a briga).
3. Quadrinhos são válvulas de escape saudáveis (Na verdade, estimulam atitudes sexuais doentias, como sadismo e masoquismo. Onde está escrito na literatura psicológica que crianças devem ver repetidamente imagens de violência e tortura?).
4. São educativos (Na versão em quadrinhos de **Grandes Esperanças**, de Dickens, as nove primeiras imagens mostram um homem ameaçando um menino com uma faca. O menino grita: “Oh, não corte minha garganta, senhor!” Isso é educativo?).
5. Leva crianças a ler os clássicos (Muitas me disseram que usam os quadrinhos para fazer trabalhos escolares sem precisar ler o livro).
6. Elas se identificam com os heróis (Há histórias onde garotas são amarradas, queimadas, vendidas como escravas, jogadas para animais – e salvas no último instante por um elefante fiel. Será que os defensores dos quadrinhos acham que as crianças se identificam com o elefante?).
7. Elas não imitam o que leem (Mas a violência juvenil aumenta à medida que aumentam os quadrinhos).
8. Crianças nunca são ameaçadas ou torturadas (Mas são).
9. Melhoram a leitura (como o foco está nas imagens, professores sabem que precisam eliminar os quadrinhos para que as crianças leiam de verdade).

10. Geram muito dinheiro (Sim. É o maior sucesso editorial da história. As crianças são bombardeadas com ao menos 60 milhões de exemplares por mês).

11. Restringir quadrinhos seria censura (Censura a adultos é uma coisa. Planejar a leitura infantil é outra).

12. “Especialistas” os aprovaram (Esses especialistas trabalham para a própria indústria dos quadrinhos).

É bem estabelecido que 75% dos pais são contra os quadrinhos (Os outros 25% são indiferentes ou enganados pela propaganda). Como os quadrinhos têm privilégios postais de segunda classe, os pais – como contribuintes – pagam pelo que não querem. A produção em massa de quadrinhos representa um sério obstáculo à criação de bons livros infantis baratos.

Meus estudos clínicos e os de meus colegas da Clínica Lafargue me convenceram de que os quadrinhos representam um envenenamento sistemático do poço da espontaneidade infantil. Muitas crianças se sentem culpadas por lê-los. Numa escola de Chicago, os alunos reuniram e queimaram todos os quadrinhos, e depois saíram em grupos para convencer os comerciantes da vizinhança a não mais vendê-los. Outras escolas seguiram o exemplo.

Recentemente, conduzi um simpósio sobre a psicopatologia dos quadrinhos e fui criticado por não dar mais tempo a um representante da indústria. Minha culpa é ainda maior: uma vez realizei um simpósio sobre alcoolismo e não convidei um único fabricante de bebidas.

### Fontes de consulta.

[https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/093718/per093718\\_1948\\_07914.pdf](https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/093718/per093718_1948_07914.pdf)

<http://www.lostsoti.org/readersdigestthecomicsveryfunny.htm>

<http://timely-atlas-comics.blogspot.com/2011/02/frederic-wertham-censorship-anti.html>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Seduction\\_of\\_the\\_Innocent](https://pt.wikipedia.org/wiki/Seduction_of_the_Innocent)

<https://quadripop.blogspot.com/2019/10/perseguaocao-e-censura-nos-quadrinhos.html>

### Notas:

O livro **A Sedução dos Inocentes** foi recentemente publicado no Brasil pela editora Noir.

O segundo número do encarte ‘Passando ao Lado Mas Ainda Dentro’, que saiu com o **QI** 189 (set/out/2024), trouxe texto publicado originalmente na revista **Seleções** nº 152 (set/1954), intitulado ‘Histórias em Quadrinhos – Roteiro para a Delinquência’, condensado do livro **Seduction of the Innocent**, de Fredric Wertham, publicado em 1954. Não se trata do mesmo texto publicado neste encarte.

